



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
BACHARELADO EM AGROECOLOGIA

CRIAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE BACHARELADO EM
AGROECOLOGIA – Concriz Agroecologia e Sustentabilidade

ANA PAULA SOARES ROMÃO

BANANEIRAS - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R76lcc Romao, Ana Paula Soares.

Criação da Empresa Júnior do Curso de Bacharelado em Agroecologia: Concriz Agroecologia e Sustentabilidade / Ana Paula Soares Romao. - Bananeiras, 2025.
27 f. : il.

Orientação: Alexandre Eduardo de Araújo,
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Concriz. 2. Economia. 3. Desenvolvimento. 4. Educação. 5. SUS. I. Araújo, Alexandre Eduardo de. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 63(042)

ANA PAULA SOARES ROMÃO

**CRIAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE BACHARELADO EM
AGROECOLOGIA – Concriz Agroecologia e Sustentabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Eduardo de Araújo

BANANEIRAS-PB

2025


ANA PAULA SOARES ROMÃO

**CRIAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO DE BACHARELADO EM
AGROECOLOGIA – Concriz Agroecologia e Sustentabilidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Agroecologia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Agroecologia.


Aprovado em 31/03/25

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE EDUARDO DE ARAUJO**
Data: 22/10/2025 16:32:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Alexandre Eduardo de Araújo - Orientador

DA – CCHSA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **LUCIENE LARANJEIRA DINIZ**
Data: 11/11/2025 15:06:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. MSc. Luciene Laranjeira Diniz - Avaliadora

DCSA – CCHSA/UFPB

Documento assinado digitalmente
 **RAUNIRA DA COSTA ARAUJO**
Data: 12/11/2025 21:06:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Raunira da Costa Araújo - Avaliadora

DA – CCHSA/UFPB

Dedico este trabalho às pessoas camponesas
que estudam e amam a terra.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e às intercessões da Imaculada por me permitirem alcançar este sonho.

À minha família, especialmente aos meus pais, Maria José Soares Romão e Paulino Romão da Silva, minha eterna gratidão por todo amor, apoio e pelos conselhos sensatos que me acompanharam durante toda a minha formação acadêmica.

Agradeço a Daniel Ferreira por sua presença constante, pelo encorajamento, cuidado e apoio, que me fizeram sentir mais segura e confiante ao longo desta caminhada.

Sou grata às pessoas que compõem os grupos Café Agroecológico, Café com Mandioca e NEPAL, pelo compartilhamento de saberes e experiências tão valiosas. De modo especial, agradeço àqueles que integram a Empresa Júnior Concriz, onde me senti respeitada, acolhida e capacitada para atuar como agroecóloga.

Aos técnicos dos setores e laboratórios, agradeço pela disposição, cordialidade e profissionalismo. Estendo minha sincera gratidão às pessoas terceirizadas que desempenham serviços essenciais na universidade, e que, com palavras de incentivo, conforto e carinho, contribuíram para tornar esse percurso mais leve.

Meu reconhecimento e carinho à Antônia, à Renata e à Isadora, por me acolherem e tornarem os dias de convivência na residência mais agradáveis e cheios de afeto.

Agradeço a todos os docentes do curso de Bacharelado em Agroecologia, pela dedicação e contribuição na minha formação. Em especial, ao professor Alexandre Eduardo de Araújo, meu orientador, com quem tive a oportunidade de aprender desde os primeiros projetos de pesquisa e extensão nesta instituição. Com imensa alegria, celebramos juntos não apenas a defesa do meu Trabalho de Conclusão de Curso, mas também a fundação da empresa júnior do curso, um marco significativo nesta trajetória.

RESUMO

O movimento Empresa Júnior (MEJ) é uma associação de estudantes sem fins lucrativos de cursos superiores que surgiu na França em 1967 e cresceu por diversos países incluindo o Brasil que em 2016, sancionou a lei de regulamentação das empresas juniores dentro das instituições de ensino superior com caráter voluntário. A empresa júnior (EJ) promove aos cursos de graduação a oportunidade de trabalhar na gestão empresarial ao mesmo tempo que prestam serviços formais de sua profissão. Diante destas informações e em vista ao potencial local de demanda por suporte de profissionais na área agrícola em específico na cafeicultura, um grupo de estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal paraíba, campus III em Bananeiras-PB, decidiram fundar a empresa júnior do curso. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar a história da fundação da empresa júnior do curso de Bacharelado em Agroecologia. Os métodos utilizados neste processo foram reuniões dos estudantes e orientador, reunião com o SEBRAE (Serviço Nacional Brasileiro de Apoio às micro e Pequenas Empresas), PROEX/UFPB (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba) e Executive Consultoria, a empresa júnior do curso de Administração do mesmo campus universitário. Houve a contratação de assessoria contábil e jurídica, registro em cartório do estatuto, eleição e posse, Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), licenças municipais, processo seletivo com entrevista semi-estruturada e questionário on-line pré-processo seletivo para a comunidade do curso sobre o MEJ. Neste período foram assinados três contratos de consultoria rural privada e uma proposta de serviço para uma prefeitura, além de vendas de bioinsumo. Considera-se de grande importância a existência da EJ e o apoio da instituição com subsídios. A EJ ajuda a visibilizar o curso e as atividades profissionais do Bacharel em Agroecologia, assim como aprimoramento pessoal e profissional.

Palavras-chaves: Concriz; Economia; Desenvolvimento; Educação.

ABSTRACT:

The Junior Enterprise Movement (MEJ) is a non-profit association of higher education students that emerged in France in 1967 and has grown across several countries, including Brazil, which in 2016 enacted a law regulating junior enterprises within higher education institutions on a voluntary basis. The junior enterprise (EJ) provides undergraduate students with the opportunity to work in business management while simultaneously providing formal professional services. Given this information and the potential local demand for professional support in the agricultural field, specifically in coffee farming, a group of students from the Bachelor's degree in Agroecology at the Federal University of Paraíba, Campus III in Bananeiras, Paraíba, decided to found the program's junior enterprise. The objective of this work was to describe and analyze the history of the founding of the junior enterprise of the Bachelor's degree in Agroecology. The methods used in this process included meetings between students and advisors, meetings with SEBRAE (Brazilian National Support Service for Micro and Small Enterprises), PROEX/UFPB (Office of the Provost for Extension at the Federal University of Paraíba), and Executive Consultoria, the junior enterprise of the Business Administration program on the same university campus. Accounting and legal advice were hired, the bylaws were registered, the election and inauguration were registered, the National Registry of Legal Entities (CNPJ), municipal licenses were obtained, a selection process with a semi-structured interview, and a pre-selection online questionnaire for the program community about the MEJ program was completed. During this period, three private rural consulting contracts were signed, a service proposal was submitted to a city hall, and bioinput sales were also conducted. The existence of the EJ program and the institution's support with grants are considered extremely important. The EJ program helps to raise awareness of the program and the professional activities of the Bachelor of Agroecology student, as well as personal and professional development.

Keywords: Concriz; Economy; Development; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Existência da Empresa Júnior.....	16
Figura 2- Movimento de Empresas Juniores.....	17
Figura 3- Interesse de Ingresso na Empresa Júnior.....	17
Figura 4- Participação no Processo Seletivo.....	18
Figura 5- Tempo de Permanência no Curso.....	18
Figura 6- Satisfação com a Área do Curso.....	20

LISTA DE SIGLAS

IES – Instituição de Ensino Superior;
UFPB – Universidade Federal da Paraíba;
NEPAL– Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia;
CCHSA – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias;
PB – Paraíba;
CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica;
FLUEX – Fluxo Contínuo de Extensão;
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão;
EJ – Empresa Júnior;
MEJ – Movimento de Empresas Juniores;
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
Levantamento histórico do processo de fundação	14
Registro da Empresa Júnior como Projeto de extensão.....	14
Documentação e Fundação	15
Contratos.....	16
Processo seletivo.....	16
Conquistas da Empresa Júnior Concriz	21
Desafios e aprendizados	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5. REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior surgiu em 1967, na França, com a criação da Junior Enterprise, uma Empresa Júnior com o objetivo de proporcionar uma realidade empresarial aos alunos e que prestasse serviços de consultoria para empresas do mercado. Esse movimento chegou ao Brasil em 1988, com a criação das duas primeiras Empresas Juniores: a FGV na Fundação Getúlio Vargas e a Júnior FAAP na Fundação Armando Álvares Penteado (EME Jr., 2025). Segundo dados da Federação Brasileira de Empresas Juniores, Brasil Jr. (2025), há 1612 empresas juniores cadastradas, mais de 361 universidades, mais de 32 mil empresários juniores, mais de 24 mil soluções vendidas e um faturamento anual de 87 milhões.

As empresas juniores são regidas por lei (Lei nº 13.267, de seis de abril de 2016), que as caracteriza como associação Civil sem fins lucrativos com registro Civil de pessoa jurídica e cadastro nacional de pessoa jurídica, formada por estudantes de cursos de instituições de ensino superior (IES) com gestão autônoma dos estudantes sem nenhuma forma de ligação política partidária e designadas a entregar produtos e serviços alinhados a estrutura curricular do curso e de acordo com as exigências profissionais da área que a empresa está vinculada. Além disso, os estudantes associados exercem trabalho voluntário conforme a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que trata sobre o trabalho voluntário. Desta forma, assegura vivências profissionais ao estudante universitário ainda na graduação.

A formação universitária é construída através da ampliação do arcabouço teórico/conceitual do aluno e da experiência paulatina da prática profissional, com o intuito de possibilitar momentos reflexivos e uma práxis que conduzam o graduando à aproximação de uma identidade laboral (Ziliotto e Berti, 2012). O agroecólogo tem a tarefa de elevar o debate da reforma agrária em todos os espaços e adquirir os conhecimentos necessários para atuar em diversas áreas do conhecimento como saúde, educação, assistência técnica entre outras, ou seja, um sujeito ativo para a materialização da luta pela terra (Gomes, 2019).

O Curso de Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba foi autorizado a ser criado pela Resolução n.º 37/2010, o ingresso da turma pioneira foi no ano de 2011. A categoria acadêmica do curso é de Bacharelado, as aulas são de caráter presencial, integral, matutino e vespertino, com carga horária de 3915 horas com no mínimo dez períodos e máximo de 15 períodos letivos. O Curso estuda o agroecossistema, enfocando e co-relacionando os aspectos sociais, econômicos, pedagógicos, culturais, tecnológicos, políticos e ecológicos que envolvem a prática agrossilvopastoril nas unidades de produção e o desenvolvimento rural sustentável no âmbito local e global (UFPB, 2024). No ano de 2019, de forma muito ativa com atividades de

ensino, pesquisa e extensão, com estrutura predial, corpo docente e discente, o curso foi avaliado com nota máxima, nota cinco pelo Ministério da Educação (MEC).

No ano de 2023, nasceu ideia de criar a uma Empresa Júnior, a partir de diálogos no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPAL) quando realizava-se ações de pesquisa e extensão direcionados ao cultivo agroecológico da cultura do café (*Coffea arabica* L.) em agroecossistemas no Brejo da Paraíba. Observou-se uma expressiva demanda por assessoria técnica em agroecossistemas diversificados e a necessidade de profissionais capacitados para atuar especificamente na promoção da cafeicultura de manejo agroecológico e parcerias para fortalecer a economia e o turismo rural. Intencionava-se a empresa júnior como um projeto contínuo para aprimorar e estender ainda mais a iniciativa que já se encontrava em curso.

Ainda como estímulo, o contato com a cafeteria escola Observatório do Café animou os estudantes ao conhecerem a história da CAPARAÓ Jr., uma empresa formada por estudantes do ensino superior em café, com mais de 20 anos de fundação, e se inspirarem. O relato de professores que participaram do movimento de empresas juniores no seu tempo de graduação, trazendo exemplos de ascensão de carreira de seus colegas pós-juniores, mesmo que em ramos diferentes despertou curiosidade. Sabendo-se que, conforme Rocha e Santos (2021) “alguns empresários juniores se tornam empreendedores, conforme o propósito do movimento, mas muitos se utilizam de sua qualificação para ingressar em renomadas organizações”.

Nesse contexto, os estudantes se interessaram pela criação da empresa júnior enxergando ali uma grande porta para ascensão de carreira e aprimoramento na área de produção de café e atuações em diferentes áreas de abrangência da agroecologia.

Objetivou-se com esse trabalho acadêmico realizar a descrição e análise da história de fundação da empresa júnior do curso de Bacharelado em Agroecologia.

Objetivos específicos: I. Realizar o levantamento histórico do processo de fundação; II. Identificar e analisar as principais conquistas, desafios e aprendizados.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, desenvolvida enquanto estudo de caso a partir da pesquisa de ação. Descreve o processo de idealização, fundação e operacionalização da empresa júnior Concriz, do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, Bananeiras, Paraíba (PB). Os resultados trabalhados apresentam os processos vivenciados

na empresa júnior desde sua idealização, em 2023, até março de 2025, fazendo-se a descrição de forma sistematizada e detalhada sobre o processo de criação e constituição da Concriz.

Os instrumentos de coleta de dados foram a participação direta no processo, por meio da observação das etapas documentais, relatórios e formulário on-line pré-processo seletivo para os estudantes do curso. Tratou-se de uma vivência pela autora com participação nos fatos, que foi possível pela ação direta como membro idealizador e em seguida como diretora presidente e fundadora da empresa júnior Concriz, com dedicação desde a ideia inicial até o segundo ano da empresa enquanto projeto.

A vivência abrange conquistas documentais e institucionais, tais como: a capacitação de novos membros, a obtenção de licença municipal (Alvará) e Cadastro Nacional de Pessoa jurídica (CNPJ), os primeiros contratos de serviços e a venda de produto da empresa, a exemplo da gongocompostagem.

Com o objetivo de compreender o interesse dos discentes em participar da empresa júnior, bem como identificar experiências anteriores nas áreas de ensino, pesquisa e extensão foi elaborado um questionário prévio ao primeiro processo seletivo da Empresa Júnior Concriz, tendo como público alvo os discentes do curso de agroecologia. A investigação também buscou avaliar o grau de satisfação dos estudantes em relação ao curso e à área de atuação profissional desejada, além de verificar o nível de conhecimento acerca do movimento de empresas juniores e se os participantes compreendem efetivamente sua proposta.

A coleta e o registro dos dados do questionário foram realizados por meio de um formulário eletrônico (Google Forms), distribuído via grupos de WhatsApp e por e-mail institucional por intermédio do SIGAA, direcionado aos estudantes regularmente matriculados no curso. Ao todo, foram obtidas 16 respostas, de um universo estimado de 104 alunos ativos.

Durante o processo de fundação da empresa as fontes de arrecadação de recursos para custear o registro da documentação e demais necessidades da empresa foram a venda de húmus de gongolo, venda de livros doados para a empresa, torra artesanal e venda de café produzido no campo experimental da universidade e a revenda de castanha de caju.

O húmus de gongolo (*Diplopoda*) é um produto a partir da degradação de palhada seca e restos de madeira feita pelo gongolo, também conhecido como embuá, piolho de cobra ou maria café. O gongolo ocorre livremente na região ao se alimentar do material que precisa ser irrigado semanalmente para manter a umidade, sendo o húmus rico em nutrientes para as plantas e a cada 90 dias pode ser recolhido da estrutura e embalado (Fernandes e Moura, 2016). Os membros da empresa júnior Concriz faziam este processo e vendiam o produto em feiras de

projetos de extensão e na sala da empresa tendo como clientes principais os professores e discentes do curso de bacharelado em agroecologia.

Os grãos de café foram produzidos sob manejo agroecológico no Centro de Ciências Humanas, sociais e agrárias da UFPB, colhidos e beneficiados pelo grupo de estudos junto aos membros da Empresa Júnior Concriz e a torra de forma artesanal aconteceu em feiras de projetos de extensão e eventos ocasionando a venda de café torrado em casos de 50 gramas moídos ou em grãos torrados. O recurso foi inteiramente voltado para custear as despesas das embalagens e o restante para as necessidades da empresa júnior.

Os eventos que a Concriz participou foram todos pertencentes a universidade, desde as feiras do projeto de extensão Feira Hippie Agroecológica e eventos acadêmicos e festivos do CCHSA/UFPB à exemplo dos 100 anos do colégio Agrícola Vidal de Negreiros situados no campus universitário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levantamento histórico do processo de fundação

Registro da Empresa Júnior como Projeto de extensão

O planejamento inicial foi realizado através do plano de trabalho de criação da empresa júnior que foi submetido no edital de Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX - 2023), para vincular o projeto com a instituição e concorrer ao recurso financeiro de apoio a fundação de empresas juniores da UFPB. Com a submissão do projeto ao FLUEX foram cadastrados professores e estudantes que demonstraram interesse. Com o cadastro do plano de trabalho e orçamento no sistema, foram convocados via grupo de WhatsApp do curso todos os estudantes que tivessem interesse na construção para participarem da primeira reunião.

A reunião contou com a presença do professor orientador e mais 16 estudantes. O professor orientador explicou sobre seus conhecimentos e experiências dos movimentos de empresas juniores e falou da necessidade de documentos como ata de reunião, candidatos a diretoria executiva, carta de serviços e estatuto da empresa que precisavam ser definidos e providenciados. Na oportunidade também foi falada a importância de se fazer conexão com professores da área de cada atividade descrita na carta de serviço da empresa para o acompanhamento das atividades.

Após este encontro, buscou-se saber da experiência na Executive Consultoria Jr., uma empresa Júnior do curso de Administração do mesmo campus universitário que a empresa de Agroecologia, fundada e atuante há 25 anos no mercado. Neste momento também foi procurada a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Na PROEX se buscou informações sobre quais passos deveriam ser dados e em que a universidade poderia apoiar; como é feito o processo para vínculo com a universidade e a possibilidade de subsídios para fundação. Ao SEBRAE, indagou-se o que se tem de propostas de parcerias para com Empresas Juniores, e qual relação há entre o órgão e o Movimento de Empresas Juniores (MEJ).

Foi elaborado um cronograma de reuniões e trabalhos no formato remoto semanalmente para o planejamento e desenvolvimento das atividades. A partir destes encontros, foram pesquisados documentos e estatutos de empresas juniores na internet que permitiram tomar como modelo e preparar o próprio.

Documentação e Fundação

Em um grupo formado por oito estudantes atuantes e assíduos nas reuniões, decidiu-se o nome da empresa, a ser denominada empresa Júnior Concriz e começou-se a divisão dos cargos em sete pessoas, pois neste momento saía por motivo de conclusão do curso um dos estudantes mais empenhados em fundar a empresa, que havia escolhido o nome “Concriz” por ser uma ave bela em cores de tons preto, branco e laranja intenso, com relevância na caatinga representando resiliência e sustentabilidade. Seguiu-se em busca de informações para a fundação da EJ.

Informados pela PROEX da existência da Federação de Empresas Júniores e acompanhando pela rede social Instagram, em janeiro de 2024, no primeiro ano da iniciativa Júnior, percebeu-se o edital que por ventura era o último dia para se inscrever para o processo da federação, na Federação Paraibana de Empresas Júniores (PB Júnior). Com recursos próprios dos membros, foi feita a inscrição no edital e iniciou o acompanhamento da PB Júnior com formações e entregas de metas a serem cumpridas pela Concriz.

As metas dadas a Concriz era documentação de regulamentação da empresa até determinadas datas estipuladas e prospecção de clientes, e esta era a fase “NINHO” do programa que em seguida, conforme a entrega das metas, a empresa seguiu para “OVO, VOA” e por fim, a federação quando já está com a documentação regular e pelo menos um contrato de serviço.

Quando a empresa foi inscrita no edital da Federação, os membros já haviam estudado os documentos base da empresa resultando na construção da minuta do estatuto. Daí notou-se a necessidade de orientações e percepções de consultoria jurídica para analisar os documentos, foi feito um contrato de serviço com uma Empresa Júnior do Curso de Direito da UFPB, a Candeeiro. O contrato com a Candeeiro foi para a revisão do estatuto e entrega de modelo final com as atas de eleição e posse registradas em cartório.

Para o serviço de abertura do CNPJ, foi contratada uma Empresa Júnior de contabilidade do estado do Ceará, a Caduceu Jr. que melhor atendeu a pesquisa de preços naquele momento.

Durante a época de fundação, houve indicação da Empresa Júnior por parte do professor orientador para dois potenciais clientes para assessorar em área rural e por parte da empresa houve prospecções para captar clientes além de apresentar-se em feiras com oferta de produtos como húmus de gongolo, o *Trigoniulus corallinus* (Gervais), livros sobre vivências agroecológicas e revenda da castanha de caju. Estas atividades contribuíram de forma muito positiva para o financeiro da Empresa Júnior.

Contratos

Os três primeiros contratos da Empresa Júnior Concriz foram por indicação do serviço através de colegas de curso e professores e aconteceram no início de 2025, também estavam escalados no planejamento estratégico da empresa como necessidade para atingir a meta de R\$1.500,00 de contrato estipulada como umas das metas pela PBJúnior para alcançar a Federação ainda no início do ano.

Os serviços no Contrato 1 (um): análises do solo, interpretação dos resultados e recomendações de manejo do solo para as culturas de café e banana em 5 hectares de terra e; no contrato 2 (dois): análise do solo e recomendação de calagem para implantação de 1000 mudas de café e; o contrato 3 (três): análises de solos e água, interpretação da análise do solo com recomendação de calagem, projeto de irrigação para 1000 mudas de café e orientações no processo de plantio. Os três projetos resultaram em um valor de R\$3.688,00 reais, desta forma, a meta por contratos estipulada de janeiro até março de 2025 foi atendida de forma satisfatória.

O recurso dos serviços vai ajudar na sustentabilidade financeira da Empresa Júnior e como subsídio para atividades importantes como divulgação da marca com fardamento dos membros e bandeiras personalizadas da empresa, assim como pagamentos de assessoria contábil e ajuda de custos para eventos ou formações.

Processo seletivo

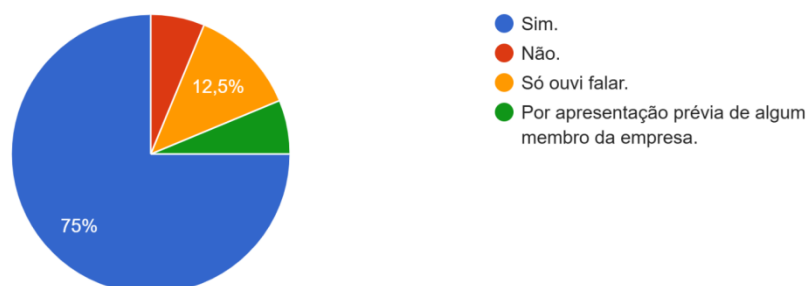
O processo seletivo como planejado pela diretoria executiva foi iniciado em 2024, sendo lançado inicialmente um questionário curto de múltipla escolha e perguntas abertas para a comunidade do curso com intuito de identificar o quanto se sabia da existência da Empresa Júnior e as pretensões em participar por parte dos discentes ativos no curso. Ao todo, foram dezesseis pessoas que responderam às perguntas de 104 pessoas ativas no curso.

Nas perguntas, além de dados do ano e período de ingresso no curso, percentual de carga horária, nome e e-mail aplicadas às perguntas relacionadas ao curso e ao Movimento Empresa Júnior, foram obtidas as respostas representadas nas Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Figura 1. Conhecimento sobre a existência da Empresa Júnior de Agroecologia

Você já sabia da existência da Empresa Júnior do curso de Agroecologia, a Concriz?

16 respostas



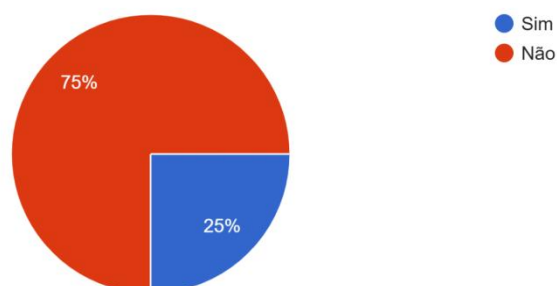
Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concriz, 2024.

Até o momento da divulgação do formulário não foi realizada nenhuma divulgação da Empresa Júnior de Agroecologia de forma direta ao público do curso ,além da ideia de criação, mas houve momentos de apresentação a grupos por conversas informais no próprio bloco de aulas. Em relação ao movimento de Empresas Juniores na Figura 2 (dois), poucos responderam ter ouvido falar, a maioria não conhecia, fato curioso que fica explícito desde a experiência do próprio grupo ativo da Empresa Júnior que em sua maioria tomou conhecimento da existência do movimento quando foi convidado a participar da fundação da Empresa Júnior.

Figura 2. A respeito do Movimento de Empresas Juniores

Você já ouviu falar sobre o MEJ (Movimento de Empresas Juniores)?

16 respostas



Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concriz, 2024.

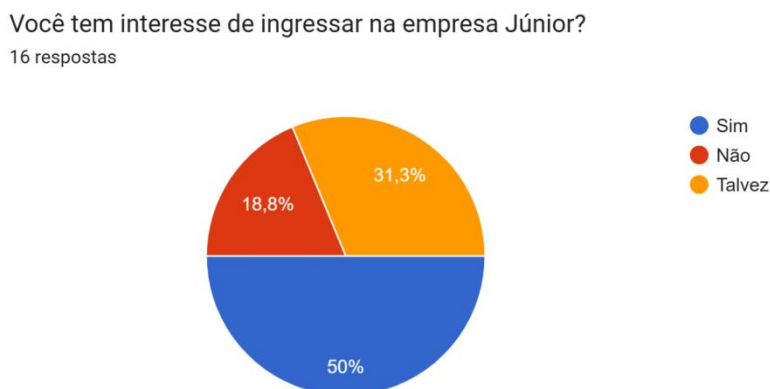
O conhecimento sobre o MEJ ainda não era comum para grande parte da comunidade acadêmica do curso de Bacharelado em Agroecologia da UFPB e adjacente a este fato, também uma resistência por parte de alguns acadêmicos do curso devido à organização da Empresa Júnior que segundo eles o modelo empresarial forjado no capitalismo não compreenderia aos princípios agroecológicos. Por outro lado, há uma necessidade de ocupar espaços com a

profissão e atividades do movimento agroecológico, uma vez que o sistema também muda conforme o público que o faz.

Para a maioria dos entrevistados não conhecer o MEJ também pode ser visto como indicador de pouca adesão a ideia da Empresa Júnior, pois se as pessoas não conhecem diminuem as chances em um processo seletivo de procurarem se inscrever por não conhecer a importância elas não vão se inscrever ou buscar se comprometer com um movimento que elas não ouvem falar e não está presente no dia a dia acadêmico.

Diante dos prós e contras enfrentados pela ideia da Empresa Júnior, considera-se interessante a quantidade de 16 pessoas terem respondido. Na Figura 3, mesmo não tendo interesse, pequena parcela respondeu à pesquisa completa e diz não ter interesse em participar da Empresa Júnior e outros ainda indecisos, mas 50% dos participantes declararam interesse em participar.

Figura 3. Interesse de Ingressar na Empresa Júnior

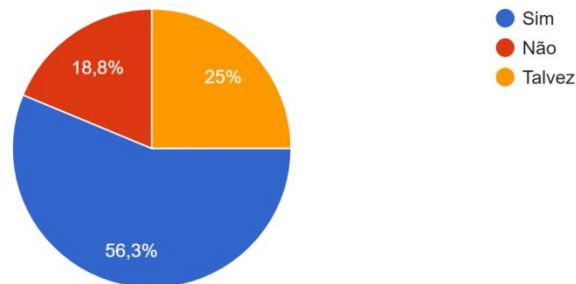


Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concriz, 2024.

Os resultados apresentados na Figura 3, com 50% de interesse dos entrevistados demonstrarem interesse em ingressar na Empresa Júnior apresenta coerência com as respostas da Figura 4, Ambas as perguntas tratavam do interesse e possível ingresso na Empresa Júnior Concriz.

Figura 4. Participação em processo Seletivo

Se houver um processo entre 2024 e 2025, você participaria da seleção?
16 respostas

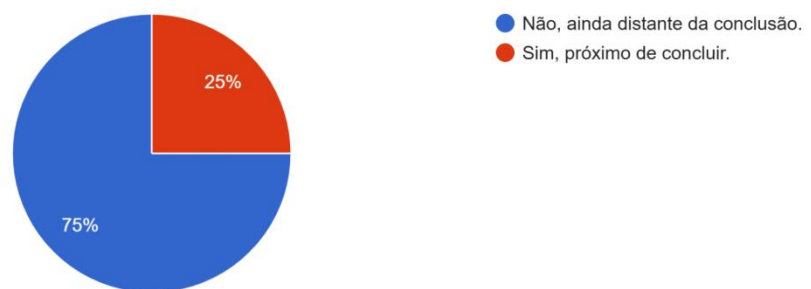


Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concruz, 2024.

A pergunta da Figura 5 refere-se a um indicador de continuidade e maturidade da gestão da empresa. Um membro que tem uma margem de dois anos ou mais para terminar o curso ao ingressar na Empresa Júnior, gera expectativa de assumir gradualmente vários cargos podendo chegar a ocupar a presidência em seu último estágio com uma maturidade construída ao longo de suas fases dentro da EJ e proporcionar a empresa continuidade mais eficaz nos processos por conhecer em determinada escala de tempo a funcionalidade da empresa e dominar os processos podendo contribuir com sua experiência vivida até ali.

Figura 5. Tempo de Permanência no Curso

Considera-se perto de concluir o curso (menos de 2 anos), longe (mais de 2 anos)?
16 respostas



Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concruz, 2024.

É bem possível que uma pessoa que se dedique às atividades da Empresa Júnior ainda nos primeiros períodos do curso possa se encontrar na área por ter acesso direto às ações da profissão e tenha maior engajamento nas atividades teóricas, consciente da importância com

que lhe será cobrado ter estes conhecimentos para atuar na empresa sendo motivo de busca para o conhecimento e isso gera um estudante interessado nas disciplinas do curso. Este estudante vai entender melhor que estudar e se destacar nas disciplinas é um fator necessário por uma interligação mais ampla do curso que ele precisa para conseguir resolver suas atividades da EJ rotineiramente.

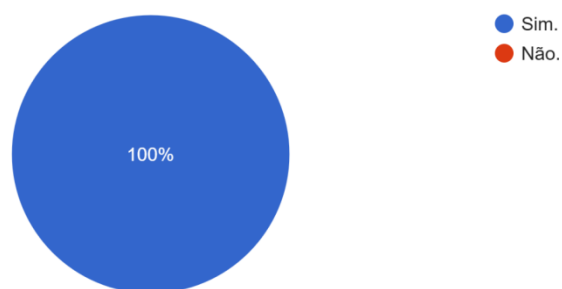
O movimento júnior pode ser uma saída para a adesão de pessoas que ingressam no curso sem muitas perspectivas de continuar ou que se desmotivam ao longo do curso por não conseguirem se enxergar exercendo a profissão no mercado de trabalho e diminuir a evasão do curso. O abandono do aluno sem a finalização dos seus estudos representa uma perda social, de recursos e de tempo de todos os envolvidos no processo de ensino, pois perdeu o aluno, seus professores, a instituição de ensino, o sistema de educação e toda a sociedade (Lobo, 2012).

Para aqueles estudantes que se encontram em mais de 50% do curso, ingressar na empresa júnior pode trazer grandes contribuições pela carga teórica que trazem e é importante que estes tenham escolhido a área que estão se formando para lhes fazer satisfeitos a realizarem as atividades que lhe competem e só assim serão bons empresários Jr. e futuramente bons agroecólogos. A Figura 6 mostra que das 16 pessoas que participaram respondendo o formulário proposto, a margem foi 100% satisfeita na área escolhida e desejam atuar como profissionais.

Figura 6. Satisfação com a Área do Curso

Você se identifica como uma pessoa feliz com a área da graduação e deseja atuar como profissional futuramente?

16 respostas



Fonte: Formulário da Empresa Júnior de Agroecologia-Concriz.

O formulário teve como objetivo identificar o interesse dos estudantes do curso em participar da Empresa Júnior, bem como conhecer seus perfis quanto ao tempo de formação e à afinidade com a área de atuação. Além disso, buscou apresentar o movimento Empresa Júnior à comunidade acadêmica, tornando-o mais visível por meio de divulgações em grupos de WhatsApp e publicações no Instagram.

Após a obtenção das respostas do formulário pré-processo seletivo, foram abertas as inscrições em janeiro de 2025, recebendo seis candidaturas enviadas por e-mail, conforme previsto no edital. Segundo Silva et al. (2016), no processo de capacitação e formação de novos líderes, é fundamental considerar o processo de aprendizagem dos indivíduos, que são submetidos a diversas situações capazes de refletir positiva ou negativamente em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, a avaliação foi conduzida a partir de notas atribuídas em entrevistas semiestruturadas aplicadas individualmente aos candidatos, bem como por meio de atividades e reuniões coletivas com a diretoria, destinadas à apresentação da empresa e ao esclarecimento de dúvidas. Também foram realizadas uma oficina de precificação, uma oficina de elaboração de projetos, além de atividades de leitura e de propostas de serviço desenvolvidas em formato remoto (home office).

As notas de maior peso na avaliação corresponderam aos critérios de presença e comprometimento, assiduidade nas atividades presenciais e remotas, e entrega das tarefas propostas. Ao final, todos os inscritos no processo seletivo concluíram as metas avaliativas e, por decisão da diretoria executiva, foram aprovados na fase de treinamento.

A relação entre os participantes também refletiu a cultura da Empresa Júnior, pautada na união e na construção coletiva, assegurando valores éticos e o sentimento de pertencimento, sem estimular a competitividade entre os membros. Um processo semelhante ao vivenciado por Bispo *et al.* (2022), quando afirma: “apesar de estarem em um processo seletivo baseado na concorrência, no qual apenas os melhores sobrevivem, os “trainees” afirmaram não haver um nível de competitividade acentuado, sobretudo pelo fato de não existir um limite de vagas por edição”.

Principais conquistas, desafios e aprendizados

Conquistas da Empresa Júnior Concriz

Como principais resultados, a Empresa Júnior tem o registro em Cartório de atas de eleição e posse da diretoria, estatuto social, CNPJ, alvará municipal de funcionamento, três contratos assinados de janeiro a março de 2025, uma proposta de consultoria para a prefeitura de Cacimba de Dentro e o primeiro processo seletivo com seis pessoas ingressantes na Empresa Júnior. A Empresa Júnior Concriz, em seu segundo ano, celebra estas conquistas em 2025 com regularização suficiente para atuar no mercado e junto a UFPB contribuir com a formação de Bacharéis em Agroecologia para promoção das transições sustentáveis.

Desafios e aprendizados

A inscrição da iniciativa júnior no edital da Federação foi muito importante para a formação dos membros e conhecer de perto como funcionam as Empresas Juniores e ampliação da rede de contatos principalmente entre os empresários juniores que torna o processo mais interessante pela troca de experiência e sanar dúvidas.

Outro aspecto importante é que a dedicação ao MEJ ocupa uma considerável parcela da rotina dos empresários juniores, embora seja caracterizado como um ambiente de gestão mais livre e sem fortes pressões, por ser composto por estudantes universitários (Rocha e Santos, 2021). As fases de federação são mais uma atividade que apesar de estar alinhadas às necessidades documentais e executivas da empresa, acabam tornando-se muito extensas e inicialmente sobrecarregam pela demanda de tarefas semanais e reuniões que são ações avaliativas, ou sejam, contam para nota de federação e tem obrigação de participar o máximo possível.

Para um curso que não tem disciplinas ligadas ao contexto empresarial como é o caso do curso de Bacharelado em Agroecologia, é necessário um esforço maior dos estudantes de pesquisar e buscar entender os processos empresariais para que possam exercer seus serviços na Empresa Júnior de forma regular. O discente também desenvolve o empreendedorismo, pois precisa vivenciar o mercado de trabalho e efetuar projetos, possivelmente transformando-se em um profissional mais qualificado para enfrentar os desafios do cotidiano (Ziliotto e Berti, 2012).

Em uma avaliação sobre o perfil do movimento Empresa Júnior em uma instituição federal de ensino superior na Amazônia, Rocha et al. (2020) identificaram desafios relacionados ao desempenho dessas organizações, como a ausência de carga horária obrigatória semanal, fator que justificava a falta de desempenho e de atividades em algumas EJs. Também foram observadas a carência de conhecimento jurídico, a necessidade de maior estímulo aos membros, a profissionalização da gestão, a melhoria da infraestrutura e a insuficiência de acompanhamento por parte dos tutores. Para esses autores, a responsabilidade por tais fragilidades recai tanto sobre as próprias Empresas Juniores quanto sobre a universidade e os tutores.

Em estudo de caso sobre a influência de atividades extracurriculares na empregabilidade do egresso do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Universidade Federal de Viçosa, Marques et al. (2021), encontraram dados de que as atividades mais importantes foram o estágio não obrigatório, empresa júnior e intercâmbio. Por meio da participação nas atividades, os graduados desenvolveram diversas habilidades, como: responsabilidade, comunicação,

flexibilidade, proatividade, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de resolver problemas, capacidade de trabalhar sob pressão, entre outras (Marques et al., 2021).

Portanto, a participação em EJ proporciona ao aluno a oportunidade de aliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática do mundo empresarial, possibilitando condições de implantar suas próprias ideias, desenvolver o trabalho em equipe e exercer a liderança (Aguiar et al. 2021).

Os empresários juniores alegam que a participação na EJ foi fundamental para sua formação pessoal e profissional, e para os tutores essa participação tem proporcionado ganhos pessoais como experiência na organização e gerência de projetos, aliado com gestão de pessoas (Rocha et al., 2020). A realização de atividades voltadas à atuação profissional dos empresários juniores exercita o desenvolvimento de diversas competências (Aguiar et al., 2021).

A ação que se mostrou mais efetiva na Empresa Júnior Concriz foi o planejamento estratégico, que envolveu a análise de onde estávamos, a definição de onde queríamos chegar, o que seria necessário fazer para alcançar os objetivos e o tempo estimado para isso. Essa prática contribuiu significativamente nas fases de preparo da documentação, na etapa “VOA” da PBJúnior e no período em que houve a redução de três membros, ao final de 2024. Nesses momentos, as energias e esforços das diretorias concentraram-se de forma unida e incondicional para atingir as metas estabelecidas, especialmente nas reuniões em que a situação da EJr era apresentada e discutida coletivamente.

Uma ação que não apresentou resultados satisfatórios foi o isolamento das diretorias, com cada uma desenvolvendo suas próprias tarefas de forma independente. Percebeu-se que a presidência precisa promover maior diálogo sobre os objetivos futuros da empresa e integrar as diretorias em torno de um mesmo propósito, garantindo que os próximos passos sejam definidos de forma clara e compartilhada. Rodrigues et al. (2020), ao estudarem Empresas Juniores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, concluíram que a educação empreendedora, potencializada pela experiência júnior, estimula uma série de atitudes e comportamentos empreendedores, promovendo a ampliação da consciência individual e do contexto que atua. Esse processo contribui para uma formação holística, competente e sustentada por processos analíticos e racionais.

Quando a empresa ainda estava na fase documental de fundação, as diretorias cada uma fazendo o que era de sua área sobrecarregou a presidência, praticamente paralisou os processos internos e desagregou as diretorias como que não sabiam para onde ir dentro daquele processo.

É notável que quando o diretor se sente responsabilizado por um processo e sabe a importância daquele processo, ele começa a trabalhar para o resultado com mais objetivo.

A fundação da Empresa Júnior inicialmente foi baseada na coragem e esperança de dar certo e desvendar o novo, ao longo do processo, persistência e muita dedicação com foco nos resultados. Algo interessante que poderia ter dado uma maior segurança na sustentabilidade financeira da empresa era ter tido menos pressa para a fase de federação e registro e concentrado os objetivos na captação de recurso financeiro, o número reduzido de pessoas para pensar e trabalhar foi limitante para arrecadar os recursos necessários ao mesmo tempo em que se buscou a regulamentação de CNPJ e federação e isso gerou uma necessidade de investimento próprio dos associados.

Por trás da pressa em regularizar a documentação da empresa, também existia a preocupação de que os membros fundadores, ao concluírem o curso e tendo contribuído para a organização, pudessem ter registro formal dessa fase e obter certificado da experiência adquirida. Por outro lado, a saída desses concluintes trouxe outro desafio: encontrar pessoas já firmes na escolha do curso e interessadas na proposta da Empresa Júnior. Planejar a continuidade da organização, portanto, constituiu um grande desafio estratégico.

A iniciativa Júnior começou com 16 pessoas nas primeiras reuniões com a curiosidade de saber sobre o processo e tornou-se empresa com sete estudantes e um professor orientador, em dezessete de junho de 2024. A primeira gestão com prazo de candidatura teve duração de junho de 2024 a dezembro de 2024 e os sete cargos da diretoria executiva terminaram com apenas quatro pessoas atuantes.

Contudo, houve enfoque maior na dedicação nos trabalhos, planejamento estratégico, assiduidade e isso é um indicativo de que o crescimento de uma empresa não está relacionado diretamente com quantidade de pessoas, mas com a qualidade com que os serviços estão sendo entregues e o direcionamento da gestão por meio do planejamento estratégico como se dá, é preciso focar em qualidade. Isso pode ser percebido por ser executado um processo seletivo e propostas de serviço para duas propriedades e um contrato de serviço entregue com apenas quatro membros que dividiam o tempo dedicado a empresa com aulas e outros projetos como de pesquisa, por exemplo.

Silva *et al.* (s.d.), em seus estudos pesquisando egressos e atuantes de uma empresa júnior de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a Tellus Jr, identificaram contribuições *soft skills* proporcionados pela vivência empresarial na graduação para os profissionais em formação, assim como, alguns fatores limitantes do

desenvolvimento da empresa júnior como a mudança brusca de gestão sem haver treinamento dos futuros diretores da empresa.

Por esta razão, há uma grande necessidade de registrar a história e os métodos adotados para que os futuros membros, além do treinamento e da fase de consultores, possam ingressar na diretoria tendo acesso a materiais que lhes assegurem as informações sobre a empresa.

Martins *et al.* (2020), estudaram as contribuições do Movimento de Empresas Juniores (MEJ) na formação do engenheiro do futuro, afirmam que a demanda do mercado de trabalho por profissionais para além de dominar técnica, é necessário terem desenvolvido hard e soft skills e concluem que estas habilidades são adquiridas em atividades extraclasse, dentre estas atividades, a Empresa Júnior. Em suas considerações finais, estes autores refletem os resultados de seu trabalho e o impacto positivo da contribuição na vida profissional dos pós-juniores e o quanto favorece a inserção no mercado de trabalho.

Muitas dessas atividades exigiram empenho durante os finais de semana e no período noturno, o que corrobora Ziliotto e Berti (2012), que argumentam que os estudantes inseridos em Empresas Juniores enfrentam maior sobrecarga semanal, inclusive comprometendo seus finais de semana. Esse esforço contribui para a compreensão de que tais experiências os tornarão profissionais mais qualificados, além de favorecer o desenvolvimento de competências de liderança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundação de uma Empresa Júnior pode se tornar laboriosa aos estudantes que não dispõem de conhecimentos básicos sobre processos jurídicos e do meio empresarial juntamente com a escassez de recursos financeiros a princípio, torna muito necessária à figura do orientador assim como o apoio da instituição com subsídios necessários.

A Empresa Júnior tem papel fundamental para visibilizar experiências profissionais nas atividades inerentes do profissional Bacharel em Agroecologia na sua área de atuação junto ao mundo do trabalho.

A existência da Empresa Júnior no curso de Bacharelado em Agroecologia traz visibilidade ativa para o curso e se apresenta como um meio de práticas para aperfeiçoamento profissional dos estudantes de forma holística.

A participação no processo de fundação da Empresa Júnior até a atuação da mesma no mercado permitiu aos envolvidos participarem de capacitações diferenciadas na área de gestão organizacional, o que propiciou desenvolvimento pessoal e profissional.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bárbara Guedes; SANT'ANNA, Antônio Genilton; TEIXEIRA, Flaviana Tavares Vieira. **Extensão universitária em empresas juniores: desenvolvendo competências em complemento à formação superior**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2021.

BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; SILVA, Murilo Gabriel da Costa; LIRA, Gabrielle Ponciano; LIMA, Tatiana Aguiar Porfírio de. **Perspectivas de carreira da geração Z: um estudo na Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal da Paraíba**. Revista de Ciências da Administração, João Pessoa, v. 24, n. 63, p. 72-87, mai.-ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores com funcionamento perante instituições de ensino superior**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/5-2018/2016/lei/113267.htm. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL JÚNIOR. **Conheça o MEJ**. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

ENGENHARIA DE MATERIAIS EMPRESA JÚNIOR (EME Jr.). **O Movimento Empresa Júnior e seus impactos**. Disponível em: https://emejr.com.br/o-movimento-empresa-junior/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAqL28BhCrARIsACYJvkcjqK39J3deCpSL-WBdNK15aFhba4UTQuYAtQeh5_syyvyX_EbdDYIaArexEALw_wcB. Acesso em: 21 jan. 2025.

FERNANDES, Ana Cláudia; MOURA, Julia. **Pesquisa inédita produz húmus com o uso de piolhos-de-cobra**. *EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*, 30 ago. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/web/portal/busca-de-noticias/-/noticia/15857674/pesquisa-inedita-produz-humus-com-o-uso-de-piolhos-de-cobra>. Acesso em: 13 de fev. 2025.

GOMES, Rogério. **A formação técnica e agroecologia no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: o curso pós-médio em 'Cooperativismo e Agroecologia' no estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2019.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Cadernos, Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, São Paulo, v. 25, n. 14, 2012.

MARQUES, Gabriela Carneiro; FILHO, Reinaldo Antônio Bastos; JÚNIOR, Alessandro Carlos Silva; COSTA, Adriana Pereira. **A influência das atividades extracurriculares na empregabilidade do egresso do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da**

Universidade Federal de Viçosa. Revista Expectativa, Viçosa, v. 20, n. 3, p. 1-21, jul./set. 2021.

MARTINS, Thalys Gean Maciel; MONTEIRO, Nathália Pires; FERREIRA, Geraldo de Souza. **A formação do engenheiro do futuro: as contribuições do movimento empresa júnior**. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2020. [s.l.: s.n.], 2020.

ROCHA, Ana Raquel Silva; SANTOS, Ana Cristina Batista. **Relações entre as atuais vivências no mercado formal de trabalho e as experiências anteriores em Empresas Juniores, à luz da psicodinâmica do trabalho**. Revista Administração em Diálogo, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 26-38, jan./abr. 2021.

ROCHA, Luan Freitas; ROCHA, Luciane Marçal Oliveira; SANTOS, Marcos Antônio Souza; BRABO, Marcos Ferreira; REBELLO, Fabrício Khoury; MARTINS, Cyntia Meireles. **Empreendedorismo universitário: Avaliação do perfil do Movimento Empresa Júnior em uma Instituição Federal de Ensino Superior na Amazônia**. Research, Society and Development, Várzea Paulista, v. 9, n. 8, e 57984787, 2020.

RODRIGUES, Ariele Silva Moreira; TAKENAKA, Denise Carvalho; MELLO, José André Villas Boas; NIÑO, Laura Marina Valência; SILVA, Leyla Bianca. **Empreendedorismo em espaços acadêmicos: avaliação do Alerta Empreendedor e das abordagens Causation e Effectuation em uma universidade brasileira**. Da Investigação às Práticas, Lisboa, v. 10, n. 2, p. 117-141, jul./dez. 2020.

SILVA, Anielson Barbosa; COSTA, Vinicius Paiva; DIAS, Saulo Oliveira Monteiro. **Determinantes do processo de aprendizagem no Programa Trainee da Empresa Júnior de Administração (EJA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Joaçaba, v. 15, n. 1, p. 275-298, jan./abr. 2016.

SILVA, Ruan Candido da; KIMURA, Bruno Fioravante; NEVES, Caroline Santos; ARAÚJO, Grazielle Stephanie de; MATTÁ JUNIOR, João Luiz Pereira da; CARELLI, Lucas Gali Baioni; CASANOVA, Tiago de Barros; SILVA, Vinicius Enrique Moreira da; PIMENTEL, Andréa Eloisa Bueno. **Habilidades comportamentais desenvolvidas numa empresa júnior**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 567-583, jul./ago. s.d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Agroecologia (Bacharelado)/CCHSA – Bananeiras, curso Nível Graduação**. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626662&lc=pt_BR. Acesso em: 6 dez. 2024.

ZILIOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. **A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 210-217, jul./dez. 2012.

Emitido em 05/12/2025

DOCUMENTO Nº 0/2025 - CCHSA - CAE (11.01.38.14)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 05/12/2025 10:41)

MARA JANAINA NASCIMENTO CASTRO

SECRETARIO(A)

2422248

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **0**,
ano: **2025**, documento (espécie): **DOCUMENTO**, data de emissão: **05/12/2025** e o código de verificação:
2e8562171d